



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Suzano



Data: 15/05/2015

Horário: 12h30 às 17h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Lívia Correia Tinoco, Luana Pereira do Amaral e Bruno Lopes de Oliveira.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Adriana Mayer dos Santos

Juízo de Execução responsável:

Diretor: Pedro Pataro Junior



Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos, aleatoriamente, quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais administrativos e dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo agente de segurança.

OBSERVAÇÃO: Não houve nenhuma restrição aos Defensores Públicos para a entrada e inspeção no local.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 143
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 68

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 844
- lotação atual: 1840
- número de raios: 8
- número de celas coletivas na unidade: 64
- capacidade das celas: 08
- lotação atual das celas: variável
- quantidade de celas de seguro: 11, sendo que no momento da visita havia 60 presos
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10, sendo que no momento da visita havia 23 presos
- quantidade de celas do setor de inclusão: 03 celas, sendo que no momento da visita havia 24 presos



Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: 10
- presos idosos: 8
- presos com deficiência física: 07
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, há um argentino.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, bem como não há separação entre reincidentes e primários, nem tampouco em virtude do delito ou pelo regime de pena (semiaberto e fechado).
- facção prisional: O diretor da unidade, bem como os presos entrevistados, informaram que na unidade não há facção.
- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso exista suspeita de que algum preso com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais depois de fazer o exame respectivo.
- privacidade das correspondências: Todos os presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da unidade, aos quais os presos chamam de "censura". Afirmaram, ainda, que demora cerca de 20 dias para receberem as cartas.
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam das 9h até às 16h no banho de sol. O mesmo acontece com os presos do



seguro e relatou que os presos do setor de disciplina e inclusão não possuem o banho de sol.

Instalações:

- construção da unidade prisional: 2003
 - laudo da Vigilância Sanitária: embora a Direção tenha informado que a Vigilância faz vistorias no local, não há laudo.
 - laudo da Defesa Civil: não há.
 - laudo do Corpo de Bombeiros: não há, mas a direção informou estar providenciando.
 - camas para todos os presos: não há.
 - colchões para todos os presos: não há
 - estado dos colchões: Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, sendo que grande parte deles encontram-se degradados.
 - água aquecida para banho: todos os presos relataram não haver água aquecida para o banho, salvo para os "faxinas".
 - estado das celas: o estado das celas do setor de convívio é muito ruim, com pouca luminosidade e ventilação. Durante a visita, dada a superlotação e as péssimas condições de ventilação, bem como considerando que os presos estavam trancados, postando-se em frente às celas, era possível sentir uma massa de ar bastante quente, o que comprova a situação absolutamente insalubre.
- Há uma quadra para cada raio para a prática de esportes, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol.









Chamam a atenção as celas dos setores de inclusão, seguro e disciplinares.

Já o estado das celas da disciplinar são as piores de todo o estabelecimento prisional, pois além de escuras, lotadas, não há ventilação. Há apenas uma pequena fresta, quase ínfima, para saída do ar. O calor é insuportável até mesmo no corredor que dá acesso aos referidos locais. Trata-se de ambiente completamente desumano e degradante.

- estado dos banheiros: em todas as celas os banheiros são deploráveis, com esgoto à mostra e falta de água para dar descarga. Alguns presos relataram que, por conta do racionamento de água, urina e fezes ficam acumuladas no vaso por horas, causando um enorme fedor no local.

Higiene: Os presos relataram que recebem produtos de higiene, mas insuficiente para o período de reposição. Quanto à limpeza das celas e pátio, a

direção informou que é feita diariamente pelos próprios presos, sendo que os materiais necessários são fornecidos.

Quanto ao fornecimento de água, a direção informou que é disponibilizada da seguinte maneira: 6h30 às 9h; 11h-13h; 16h-24h

Alimentação: A direção da unidade informou que a comida é terceirizada (HEALTH LIFE). São servidas três refeições diárias, às 7hs, às 11h30 e às 17h. Os presos entrevistados avaliaram como ruim a qualidade da comida. No raio 2 os presos reclamaram da péssima qualidade da comida, reclamando de fezes de rato na comida. Em visita a esse raio, vimos que havia ratos que tinha acabado de ser mortos pelos presos.





A direção informou que o controle de qualidade da comida é feito diariamente pelo diretor do setor e que há uma nutricionista vinculada à Coordenadoria, que presta orientação a todas as unidades a ela vinculadas. Afirmou, ainda,



ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas.





Vestuário: Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família. A unidade oferecendo vestuário: calça, camiseta, jaleco, blusa de frio e chinelo, dois de cada.

Atendimento de Saúde: Esta foi a principal reclamação dos presos. O agente de segurança, Wagner, afirmou que os detentos que necessitam de atendimento médico exterior deixam de ser encaminhados para o hospital em virtude de falta de escolta da SAP. Mostrou-nos vários pedidos de escolta que sequer foram respondidos pela SAP. O motivo é sempre o mesmo: falta de pessoal para fazer a escolta. Contudo, há escolta para as audiências judiciais. O agente nos relatou, ainda, que quando a escolta era realizada pela PM, e não pela SAP como é hoje, as ocorrências de falta de escolta eram em menor frequência. Disse também que a SAP não atende aos pedidos de escolta para atendimento médico feitos pela direção do estabelecimento, mas que quando há requisição judicial a SAP disponibiliza a escolta.

A enfermaria do estabelecimento prisional está interditada para obras há cerca de um ano e meio. A previsão de reinauguração é para junho/2015.







- médicos: não há.
- enfermagem: há 04 enfermeiros, sendo que cada um tem a carga horária de 30 horas semanais.
- auxiliares de enfermagem: existe 03 auxiliares de enfermagem, com carga horária de 30 horas semanais.



- técnico de enfermagem: apenas um.
- odontologia: não tem dentista.
- psicologia: 02 psicólogas, com carga de 30 horas semanais.
- Psiquiatra: não há.
- fisioterapia: não há.
- terapia ocupacional: não há.
- farmacêutico: não há.
- assistente social: 02 assistentes, com carga de 30 horas semanais.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: 106
- atendimentos odontológicos: 89;
- atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exames criminológicos: 35;
- atendimentos de assistência social: 45;
- atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional: 68

Ainda, segundo informado pela direção, os atendimentos de saúde são realizados nas dependências da Unidade Prisional são encaminhados para o Pronto Socorro/Santa Casa do Município de Suzano, Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos Dr. Osiris Floriano Coelho, Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo de Mogi das Cruzes, Hospital Guilherme Álvaro no município de Santos (consultas agendadas pelo Sistema CROSS), Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário ou outra localidade, dependendo da especialidade que se fizer necessária.

A direção informou que com relação às enfermidades mais comuns podem destacar: hipertensão arterial, diabetes mellitus, ortopedia, psiquiatria e bronquite. Também há que se ressaltar que presos portadores de HIV/AIDS, recebem acompanhamento e medicação necessária. No tocante às



doenças infectocontagiosas, mediante o surgimento de algum caso é promovido o isolamento para evitar a propagação da doença.

Quanto a distribuição de preservativos, ocorre semanalmente.

Para pessoas presas dependentes de drogas não há atendimento específico.

No tocante a aplicação de vacinas aos presos estão sendo fornecidas vacinas para influenza (anualmente), hepatite B (quando da realização de campanhas) e tétano (de forma programada, de acordo com a necessidade).

Assistência Jurídica: Uma das reclamações dos presos é a ausência de assistência jurídica. Atualmente, esse atendimento é feito por um advogado da FUNAP e pela Defensoria Pública, esta última, nos casos de presos provisórios. Há sala reservada para a Defensoria Pública não há livro próprio de visitas de defensores.





Educação: A respeito da educação, não há oferecimento de vagas para educação, tanto no que se refere a alfabetização, quanto ensino fundamental, médio, profissionalizante e superior. Possui uma biblioteca com 175. Não há remição pela leitura.



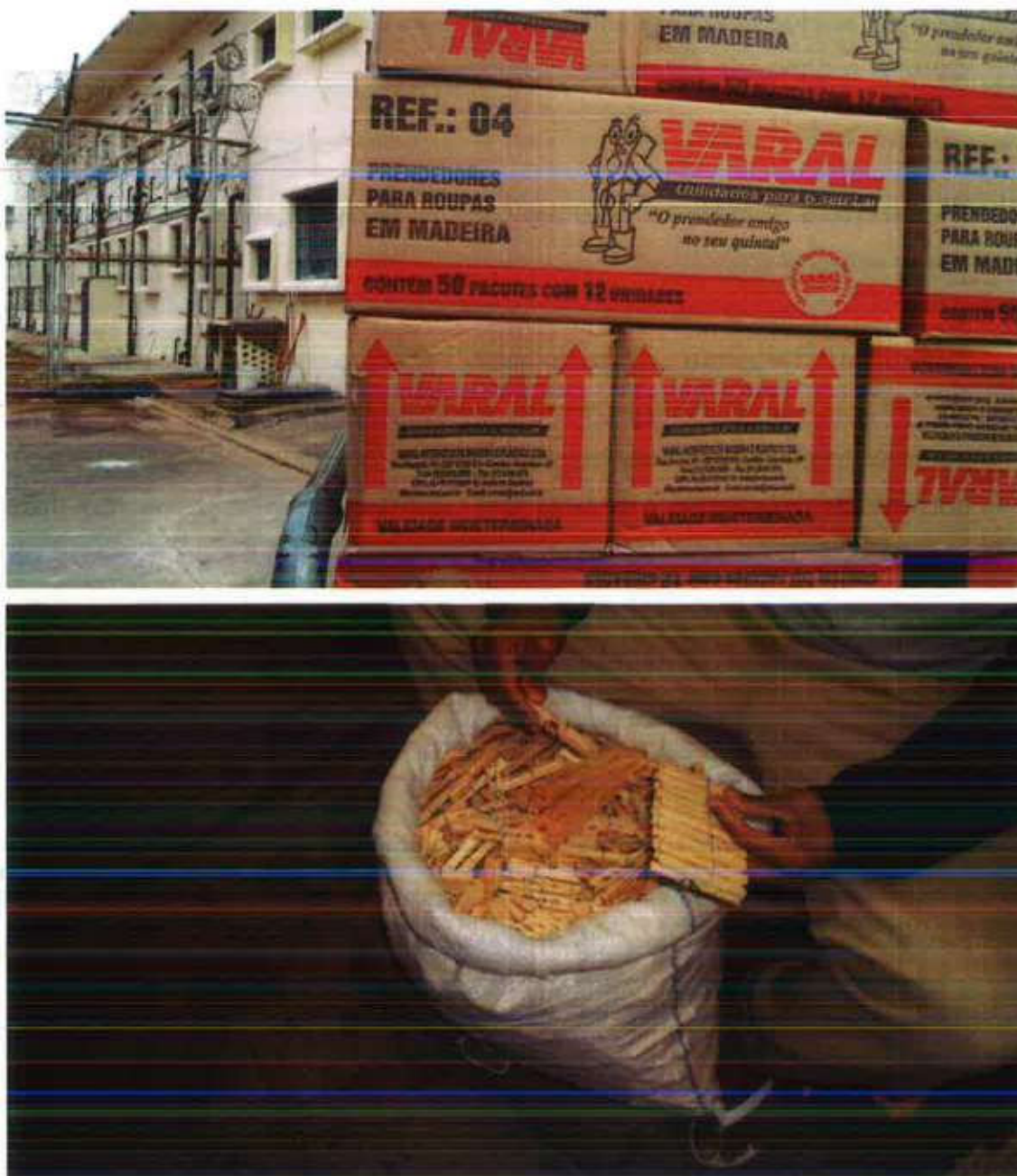
Esportes e Cultura: Os presos relataram inexistir qualquer atividade cultural. A unidade não organiza atividades esportivas. Os presos jogam apenas



futebol, atividade esta organizada por eles mesmos. Não há qualquer atividade cultural organizada pelo estabelecimento.

Assistência social: há dois assistentes sociais, cada uma com carga de 30 horas semanais.

Trabalho: Segundo relatado pela direção, há 324 presos trabalhando atualmente divididos em: trabalho interno em serviços gerais da unidade, tais como a limpeza do refeitório, limpeza dos pavilhões habitacionais, barbearia, entrega de alimentação e faixa dos setores administrativos (65 presos com remição de pena e recebimento de rateio proveniente do trabalho de presos remunerados) e produção de prendedores de roupas (259 presos com remição de pena e recebimento de numerário mediante a quantidade de caixas de prendedores produzidas no mês). A direção destaca que não há estipulação de quantidade de vagas para trabalho de presos, devido a estrutura da unidade, ou seja, não há local para instalação de oficinas de trabalho, sendo que as pessoas presas que trabalham com a produção de prendedores de roupas o fazem no próprio pavilhão habitacional destinado aos presos condenados, tendo como fornecedora da matéria prima e destinatária dos produtos a empresa Varal Artefatos de Madeira e Plástico.



Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, apenas um suicídio.

Segundo os presos, há suspensão coletiva de direitos.



Não foram relatadas agressões por parte de agentes penitenciários.

Visitas: Há visitas semanais, sendo possível que todos os presos recebam visitas aos sábados e aos domingos, ocorrendo das 08h às 16h. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Os presos relataram que as visitas sofrem com revista vexatória e que é permitida a entrada de comidas.

Observações: No decorrer das inspeções foram travados pequenos diálogos com os presos, sendo que as principais reclamações são:

- **assistência médica;**
- **superlotação;**
- **ausência de assistência jurídica;**
- **alimentação ruim;**
- **cumprimento de pena em local inadequado.**

São José dos Campos, 02 de junho de 2015.

**Luana Pereira do Amaral
Defensora Pública**



SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAMPINAS

Fls. 01 Rubrica: P
Processo: _____

Ofício nº 564/15 – DT/set

Referência: Ofício de Visitas NESC nº. 27B/2015

Assunto: atendimentos a educação e trabalho.

Campinas, 28 de maio de 2015

Senhor Defensor,

Em atenção ao Ofício epígrafado, referente à Portaria NESC 27/2015, datado de 14 de maio do corrente ano, protocolizado nesta Unidade, passo a informar o que segue:

Quanto à educação, temos a informar que esta Unidade Prisional não conta com pavilhão escolar em sua estrutura, tendo em vista tratar-se de edificação projetada para reclusão de presos provisórios, não obstante, visto que as novas unidades já estão sendo construídas com uma estrutura compatível para esse fim, esta Pasta vem tentando buscar medidas, com intuito de adaptar estes locais para que possamos proporcionar aos presos, o ensino formal.

Nessa perspectiva, por também não possuímos biblioteca instalada na Unidade Prisional, a Secretaria de Administração Penitenciária vem realizando estudos no sentido de sanar essa questão e por decorrência da disponibilização destes meios de acesso à educação, conseqüente possibilidade de aferição de remição através da leitura.

Com relação ao trabalho, atualmente registramos 72 (setenta e dois) pessoas presas trabalhando internamente na qualidade de serviços gerais, visando a conservação e limpeza das dependências habitacionais, devendo consignar que os mesmos, não recebem nenhum tipo de benefício financeiro, garantido o direito à remição dos dias trabalhados.

Sendo o que tinha para o momento, coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos e renovo meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

NEWTON LARA
Diretor Técnico III

Eduardo Roberto Stefan
Diretor Técnico III
Substituto

Ao Senhor
Dr. VINICIUS DA PAZ LEITE
Defensor Público do Estado de São Paulo
Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP
NL/eds.